

Santa Barbara, 1.º de Setembro de 1919.

Pa. Celvira!

Deus vos guarde e a vossa digna familia.

Vos escrevo estas linhas para cum-
municar-vos que por motivos ponderosos e
poderosos, bem contrarias á minha vontade, di-
sarei de ir dia 5 até ahi, pois embarcarei ama-
nhã para a fronteira, onde terei de demorar-me
uns oito dias, mas se conseguir voltar antes, sem-
pre irei cumprir fustosamente a minha pro-
messa; farei o possivel para conseguir isso,
e conseguindo irei directamente, isto é, sem desem-
barcar aqui. Tô recelendo duas cartas suas, a do dia
20 e a do dia 24 do p.p.p. Pelo correio de sexta-fei-
ra vos escrevi; recebestes? Ante-hontem estive
em um baile em casa do Generendo; dan-
camos até ás 4 da manhã, tinha 5 mocas - as
3 Barbosas; a Izabel e a Milla; não dancei
uma unica marca com a Yb. porque co-
mo a L.ª previu ella já andava se fa-
bando que... Eu quiz mostrar-lhe o

contrario. Arrependi-me porque fui, pois
me sentia tão mal no baile que me
retirei cedo. Conquanto nem um momento dei-
xasse de pensar em si, me parecia que es-
tava cometendo um sacrilegio, um peccado abo-
minavel, em ir a baile longe de si. Para
alliviar a consciencia, com todas as moças com
quem dançava, a massa palistra (mãe frade
dellas) só versava sobre a L.^a; todas me per-
guntaram e a todos respondi que eramos
noivos; que mantinhamos correspondencia todos
os correios; pois ellas estavam crendo que eu
havia sido esquecido e que portanto a occa-
sião era boa para lançarem o angol... (perde
a modestia, mas o caso era esse)

Aqui nada de novo. Vou terminar porque
o trem esta a chegar.

Cueira responder muitas cartas.

Boa noite para todos sempre

O humilde et.

André Quinto